

A INFORMAÇÃO COMO MEIO DE COMBATE AO PRECONCEITO À HANSENÍASE E O AUMENTO DA ADEÇÃO AO TRATAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PROMOÇÃO À SAÚDE

Letícia de Barros Rocha¹; Ediléa Monteiro de Oliveira²; Ingrid Ribeiro de Ribeiro³;
Leandra Cristina Coelho Barroso⁴; Sâmia Aimê Flor da Costa⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Mestrado em Ciências da Motricidade Humana, UEPA;

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA;

⁵Graduando, UEPA

leticiabr2000@hotmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um parasita intracelular obrigatório, tendo células endoteliais e células de Schwann como principais alvos, e que provoca diferentes graus de comprometimento neural. O acometimento da função nervosa, combinado a traumas sucessivos e ausência de cuidados com as mãos e os pés, pode desencadear deformidades e limitação das atividades do paciente. Identificar a disfunção nervosa antecipadamente é o escopo dos programas de profilaxia e incapacidade, o que tem requisitado maior atenção dos profissionais da saúde e dos governantes, sendo a perda de sensibilidade das mãos e dos pés um dos primeiros sinais de complicações dos nervos. A hanseníase é uma doença bastante antiga, relatada em tempos bíblicos com uma pejorativa imagem na história da sociedade. Desde os primórdios ela tem sido considerada contagiosa, mutilante e incurável, causando rejeição e discriminação dos doentes na sociedade. A hanseníase também é conhecida como lepra, termo originado do latim *lepros* que significa ato de sujar ou poluir. Percebe-se que o próprio modo como os portadores de hanseníase eram chamados, leprosos, soava pejorativo. A doença é infectocontagiosa e antigamente era fator de exclusão social a partir de um ritual que consistia na excomunhão, entrega de roupas e até um objeto sonoro para a pessoa “leprosa” anunciar a presença dela em locais públicos. Durante muito tempo, os doentes foram confinados e tratados em leprosários e isto originou o preconceito e a exclusão destes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a hanseníase é uma doença endêmica dos países subdesenvolvidos e emergentes. Isto porque se trata de uma doença atrelada à pobreza, associada a más condições sanitárias e de habitação, sendo uma das principais doenças decorrentes da ausência de acessibilidade aos serviços de atenção básica em saúde, uma vez que o seu diagnóstico é essencialmente clínico e o seu tratamento não requer custos elevados nem instrumentos de alta tecnologia. Por conta do grande preconceito em relação à doença, a maioria dos casos são subnotificados. Apesar da diminuição drástica no número de casos, ela representa um sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo. No continente americano o Brasil é o país com o maior número de casos, sendo que em nível mundial, é ultrapassado somente pela Índia. Hansenianos possuem grandes possibilidades de ficarem altamente incapacitados, independentemente da idade ou gênero, tornando assim a hanseníase um caso de saúde pública. Os mecanismos de defesa do paciente são comprometidos, o que o deixa mais vulnerável a amputações, feridas e infecções, principalmente devido a acidentes. O diagnóstico precoce, a prevenção e o acompanhamento ao paciente hanseniano em qualquer etapa do tratamento são fundamentais para redução de incapacidades, deformidades e até mesmo do preconceito.

Objetivos: Relatar a experiência de discentes do curso de fisioterapia em visita ao serviço de dermatologia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e, promoção da

educação em saúde através de folder sobre Hanseníase. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em duas visitas ao serviço de Dermatologia da UEPA, localizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campus II) localizado na Av. Almirante Barroso. As visitas foram guiadas pela secretária e pelas residentes do serviço de dermatologia. O espaço atende em média 100 pessoas por dia, sendo a terça-feira reservada para triagem de diversas doenças, entre elas a psoríase, o vitiligo, a herpes, a hanseníase, acne e problemas com cabelos e unhas. O espaço apresenta duas salas de cirurgia onde são realizados procedimentos de baixo risco como retirada de verrugas. Entre os tratamentos há uma cabine de fototerapia que é utilizada principalmente para o tratamento da psoríase e do vitiligo. Com relação aos pacientes com hanseníase, esses são atendidos em um dia reservado para evitar o contato prolongado com outros pacientes e a transmissão da doença naquele espaço. O tratamento é, principalmente, medicamentoso e os pacientes que apresentam complicações mais graves são encaminhados à realização de Fisioterapia em um serviço localizado no município de Marituba. **Resultados:** Após verificação do envolvimento da Fisioterapia com o Laboratório e a necessidade da promoção em saúde junto à essa população, pensou-se na elaboração de um folder informativo, objetivo e de fácil compreensão. Durante a preparação do folder foram selecionadas informações referentes ao agente causador, modo de transmissão, sintomatologia, regiões afetadas e tratamento, ressaltando que este é oferecido gratuitamente no Sistema Único de Saúde e que a doença tem cura. As informações foram inseridas de forma clara e acessível evitando termos técnicos, de forma que reforce as informações médicas e que ajude no compartilhamento da situação do doente junto a familiares e amigos. Foram incluídas ilustrações divulgadas pelo Ministério da Saúde em campanhas de combate a hanseníase, pois configuram uma forma de fácil compreensão das informações. Os folders serão disponibilizados na sala de espera em todos os dias de atendimento buscando atingir toda a clientela do Serviço de Dermatologia. **Conclusão ou Considerações Finais:** A criação de um folder informativo visa ajudar no combate ao preconceito a partir do melhor entendimento sobre a doença, possibilita o aumento da adesão ao tratamento, assim como a prevenção, diminuindo a possibilidade de transmissão para pessoas que tenham contato prolongado com o paciente. A ação informativa pode ajudar na melhor relação entre pacientes e profissionais de saúde, pois através do estímulo ao diálogo o paciente passa a ser visto como um agente ativo no tratamento, que possui demandas e questionamentos, assim ele não vem “vazio” para a consulta. Um paciente informado passa a ser multiplicador da informação e consciente da importância da adesão ao tratamento e métodos de prevenção.

Descritores: Hanseníase, Educação em Saúde, Fisioterapia.

Referências:

1. CALDAS, A. et al. Atuação da fisioterapia na equipe multidisciplinar no acompanhamento de pacientes com hanseníase. Revista do Hospital Universitário/UFMA. v. 8, n. 2, 17-22, 2007.
2. LIMA, L. et al. Caracterização clínica-epidemiológica dos pacientes diagnosticados com hanseníase no município de Caxias, MA. Revista Brasileira de Clínica Médica, v.7, 74-83. 2009.
3. TAVARES, J. et al. Fisioterapia no atendimento de pacientes com hanseníase: um estudo de revisão. Revista Amazônia. v. 2, n. 3, 37-43, 2013.